

# Resenha

## Algumas pontuações sobre a obra *Fundamentos da Educação III: recortes e discussões*

LIMA, P.G.; MARQUES, S.C.M. (Orgs.). *Fundamentos da educação: recortes e discussões*. Volume 3. 1ª ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2015. 279p.

*Jurany Leite Rueda\**

A obra analisada tem como organizadores: Paulo Gomes Lima, doutor em Educação Escolar pela Unesp, que pesquisa sobre Educação Superior, Educação Básica, Políticas Públicas e atualmente é professor adjunto do Departamento de Educação e Ciências Humanas (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba-SP, e docente do PPGED (Mestrado em Educação) da mesma instituição; e Silvio Cesar Moral Marques, doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2005), que atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba-SP. Silvio tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia da biologia, utilitarismo e ética empresarial.

O terceiro volume do livro *Fundamentos da Educação: Recortes e Discussões* tem como foco o desdobramento das reflexões iniciadas nos volumes I e II. Foi publicado pela Paco Editorial em 2015 e reúne 279 páginas, sendo constituído por sumário, apresentação, quinze capítulos e referências bibliográficas.

Na apresentação da obra, os organizadores definem o escopo do trabalho como sendo a análise do pensamento pedagógico numa época de grandes transformações sociais e de visões do mundo (*weltanschauung*), que cobrem um período que vai do final da Idade Média ao século XVIII. Do ponto de vista das teorias da educação, esse momento representou uma transição entre as concepções pedagógicas antigas, que estavam intimamente relacionadas com a formação do caráter dos indivíduos, e uma nova forma de pedagogia ligada mais ao desenvolvimento técnico-científico que caracterizaria os séculos posteriores.

Assim, essas novas preocupações que assinalaram as reflexões dessa época abriram espaço para a mudança de mentalidades quanto às técnicas e teorias pedagógicas do antigo para o “novo”, promovendo, dessa forma, o momento histórico seguinte, o Iluminismo, do qual ainda recebemos forte influência, e que, é tratado de forma mais abrangente no volume IV desta série.

Segundo os professores Paulo e Silvio, a obra é composta por materiais de diferentes autores que apresentam, pelo menos dois pontos em comum: paixão pela educação e o desejo de refletir e compartilhar suas pesquisas. Tais

---

\* Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. E-mail: [jurany.rueda@outlook.com](mailto:jurany.rueda@outlook.com)

participantes são pessoas comprometidas com o processo de transformação do mundo que a área educativa proporciona, e isso através de suas práticas em sala de aula como sujeitos ativos desse processo.

Os organizadores enfatizam ainda que o livro é fruto do esforço de estudiosos da educação, mestrands, mestres, acadêmicos e pesquisadores que acreditam que é pelo acesso a esses temas e o debate dos mesmos que podemos refletir sobre nossas práticas em seus diferentes níveis, isto é, tanto na relação com os alunos quanto como intervenção nas políticas públicas de educação.

O capítulo I, intitulado “O Pensamento Pedagógico de Matinho Lutero”, de Maria Madalena dos Santos Marques Gehm, analisa diferentes dimensões do pensamento do reformador Lutero, a partir de sua formação e caminhada religiosa, que o levou ao rompimento com a Igreja Católica e a postular uma nova maneira de interpretar a Bíblia com seus correspondentes impactos sociais e, em especial, pedagógicos ao propor uma concepção de escola tanto para meninos quanto para meninas que serviria de referência para muitas gerações posteriores. E, no que tange à contribuição no contexto pedagógico, a autora destaca que “embora existam elementos que contestem os caminhos defendidos por Lutero para a defesa de uma educação universal, ainda que do ponto de vista burguês, as provocações trazidas por ele se tornam objeto de projeção de caminhos que superarão o seu próprio tempo” (p. 12).

No capítulo II, escrito por Marcus Rafael Rodrigues, sob o título “O Pensamento Pedagógico da Companhia de Jesus”, trata-se das concepções pedagógicas presentes na Companhia de Jesus (Jesuítas). Partindo da observação de que a presença dos missionários inicianos em solo nacional é certamente um dos temas mais curiosos e mais controversos para a investigação historiográfica e, em especial, quanto à sua influência na história da educação no Brasil, o texto procura lançar luzes contextuais e históricas sobre as influências diretas e indiretas que os motivavam em suas reflexões sobre a educação, bem como averiguar os conceitos filosóficos, sociais e políticos inseridos no cotidiano da Companhia de Jesus e suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o autor considera que refletir sobre a pedagogia dos mestres jesuítas é uma missão complicada, por serem esses considerados por muitos como “detratores dos direitos humanos”.

Eliane Pimentel Camillo Barra Nova de Melo e Silvio Cesar Moral Marques, no capítulo III, “O Pensamento Pedagógico de Michel de Montaigne”, apresentam um recorte das contribuições de Michel de Montaigne para a educação, a partir da leitura dos textos “Do Pedantismo” e “Da Educação das Crianças”, que fazem parte da obra *Os Ensaíes*. Nelas o autor aconselha que as crianças devem ser educadas longe dos pais para que a afeição dispensada não os torne descuidados; ao mesmo tempo, se opõe a uma educação autoritária e pedante que não estabelece vínculo com a realidade concreta. Denuncia a educação repetitiva e anuncia a necessidade de a escola e a educação como um todo ter como finalidade formar o homem com mente crítica aberta e com sólidos princípios morais.

No capítulo IV, “O Pensamento Pedagógico de João Amós Comenius”, escrito por Meira Chaves Pereira, são apontados os eixos dos princípios educacionais em João

Amós Comenius e sua ênfase na organização e sistematização de materiais pedagógicos para as intervenções educadoras. Recebe destaque importante a observação de que o desenvolvimento do estudante é um elemento imprescindível ao trabalho do professor, visto que as etapas do amadurecimento devem ser consideradas quanto à sua gradualidade e capacidade de aprendizagem por sua faixa etária. Observados os limites da estrutura da escola, dos tempos e espaços propostos por Comenius para o desenvolvimento do processo educacional, constata-se que sua contribuição também fez parte da Revolução Científica que modificou a forma de o homem ler e conhecer o mundo, possibilitando a transformação do pensamento humano.

Diogo Bandeira de Souza, no capítulo V, “O Pensamento Pedagógico de François Rabelais”, conceitua a educação em François Rabelais e, para tanto, utiliza as obras *Gargântua e Pantagruel*, consideradas seus principais textos. A análise aqui empreendida parte da observação de que estas obras apresentam um forte cunho estético, o que levou a análises dos seus aspectos literários e filosóficos, os quais acabam por desembocar no objeto “educação”, considerada como produção humana, o que leva o texto para uma reflexão sobre o conceito de educação que não desconsidera as teorias extrínsecas a ela.

No capítulo VI, “O Pensamento Pedagógico de Erasmo de Roterdã”, Viviane Cardoso da Silva investiga as teorias educacionais de Erasmo de Roterdã, o qual condenava os excessos da educação de sua época pelo ranço do pedantismo gramatical e pelo sadismo pedagógico que tornavam a educação formal num lugar em que a criança e o jovem tinham medo de estar. A importância do texto de Erasmo de Roterdã se situa no contexto das mudanças político-sociais observadas na transição de um mundo medieval para o Renascimento, o que levou a uma nova compreensão dos preceitos e normas de convivência social, notadamente no que se refere aos seus impactos nos processos educacionais.

Izabel de Carvalho Gonçalves Dias, no capítulo VII, discorre sobre o pensamento pedagógico de Francis Bacon, que sustenta que a educação deveria ser guiada por um saber intencional, o que exigiria um método, um caminho em que a realidade pudesse ser analisada e o objeto pudesse se mostrar a partir de sua própria natureza. Ao defender de forma contundente o pensamento científico e a experimentação, as contribuições de Bacon para a teoria da educação sustentam uma aquisição crítica do conhecimento, processo este que produziria uma prosperidade material e intelectual. Sua ideia de uma sociedade estabelecida e direcionada para a investigação científica somente pode se sustentar tendo como base uma educação que caminhe nessa direção.

O capítulo VIII, “Galileu Galilei e o Problema do Método Científico”, de Paulo Gomes Lima, discute as contribuições de Galileu Galilei para o método científico a partir da observação e experimentação e suas diferentes consequências, bem como a consolidação da perspectiva galileana como modelo de investigação. É importante lembrar que, ao aplicar seu método nas investigações sobre problemas naturais, Galileu sofreu diversas resistências às suas conclusões, vindas principalmente da Igreja Católica, a qual mantinha posições contrárias às

evidências apresentadas nas investigações galileanas. Nesse sentido, pensar a educação representou uma revisão dos paradigmas da época e pavimentou o caminho para alguns modelos pedagógicos ainda observados.

Silmara Aparecida Lopes, no capítulo IX, “O Pensamento Pedagógico de Thomas Hobbes”, analisa a teoria de Thomas Hobbes quanto à concepção de estado e de natureza humana e suas implicações para a educação. Partindo de uma contraposição entre Estado da Natureza e Estado Civil, indica que este se estabelece como um estado e um poder político forte o bastante para controlar e regular a vida do homem – o contrário do observado no Estado de Natureza. É o contrato social estabelecido entre os indivíduos que possibilita a criação do poder político e das leis, o que leva a uma compreensão hobbesiana de que é a educação que conduz à não-violência (estado civil) e que desperta nas pessoas o desejo de paz na sociedade em que vivem, o que leva, portanto, a uma educação que vise o respeito ao soberano (Estado) e às leis.

No capítulo X, “O Pensamento Pedagógico de Baruch Espinosa”, escrito por Roberto Mourta Hakim e Marina Elizabeth Gilberti Ferreira, é investigado o pensamento pedagógico de Baruch Espinosa, a partir da consideração de que a educação é o condutor do homem à servidão e à liberdade, na medida em que os afetos humanos proporcionam sentimentos como a inveja e o ódio, que levam à escravidão, e o conhecimento do bem comum, que leva para a liberdade. Estes são parte da natureza humana que somente se tornam efetivos por meio do conhecimento ou de sua falta, que a educação proporciona.

Sonia Maria Borges de Oliveira e Mariclei Przylepa, no capítulo XI, apresentam as contribuições de John Locke para a pedagogia. A partir da análise sobre os processos de aquisição do conhecimento, fundamentando-o em uma base empírica (como o conceito de “tabula rasa”), sustenta que a educação se apresenta da mesma maneira, isto é, ela é adquirida como fruto das relações sensoriais dos seres humanos com o mundo. Considera, que a educação se encontra inserida nesse marco teórico e, portanto, mais do que uma preocupação epistemológica da aquisição do conhecimento pedagógico, Locke se preocupa com a formação do “homem gentil”, a qual se caracteriza como uma orientação educacional que objetiva formar as pessoas a partir de um projeto político liberal.

No capítulo XII, “A Educação Feminina em Fénelon”, escrito por Sara Aparecida Pereira, investiga-se as concepções pedagógicas de Fénelon, cuja principal característica está vinculada com a educação feminina articulada numa dimensão religiosa. A educação destinada e orientada às mulheres assume papel de destaque em sua teoria, pois são elas que desempenham papel central na condução moral da família, com especial destaque à sua importância na educação dos meninos, que, para Fénelon, é uma valorizada tarefa feminina.

Jurany Leite Rueda e Ariane Andrea Teixeira Toubia, no capítulo XIII, discorrem sobre o pensamento pedagógico de Jean Antoine Nicolas de Caritat, o marquês de Condorcet, que defende a formação do indivíduo de maneira racional e moral, pois, de acordo com ele, uma instrução baseada nesses princípios proporcionaria ao homem tornar-se um ser crítico de sua realidade. A partir da análise da

obra *Cinco Memórias Sobre a Instrução Pública*, as autoras sustentam a relevância de seu pensamento sobre a liberdade e igualdade, já que, para ele, a apropriação desses direitos só seria possível através do conhecimento que a educação proporciona ao indivíduo.

O capítulo XIV, “O Racionalismo e o Empirismo: Contribuições à Pedagogia”, de Paulo Gomes Lima e Meira Chaves Pereira, versa sobre a evolução do pensamento pedagógico do século XVII em diante, evidenciando como eixos as propostas, visões de mundo, de homem e de educação da corrente racionalista representada por expoentes como João Amos Comenius (1592-1670) e René Descartes (1596-1650), visto que são considerados defensores da inteligência imanente/transcendente do homem. Em contraposição, a corrente do empirismo defende que são as experiências sensoriais pelas quais o indivíduo passa que geram o conhecimento e formam sua inteligência e, nessa linha, são analisadas as contribuições de Francis Bacon (1561-1626) e de John Locke (1632-1704). O trabalho traz como recorrência o perigo da irredutibilidade e defesa de uma percepção de mundo e da construção da inteligência do homem. Indaga ainda sobre o papel da educação frente a encaminhamentos e reflexões para a educação nos dias atuais.

O último capítulo do livro, escrito por Edson Segamarchi dos Santos, “A Educação Burguesa: Pontuações e Contextos”, discorre sobre o pensamento burguês no campo educacional e sobre como esses ideais demarcaram o projeto de sociedade nesse campo de atividade humana, notadamente a partir do momento em que grupos políticos filiados a esses pensamentos assumem a direção de Estados na Europa no final de século XVIII. A partir dessa ascensão ao poder, implanta um modelo de educação que vai se constituir ao longo do tempo em um dos pilares de sustentação de seu ideário, visando garantir sua hegemonia econômica, política e cultural na sociedade ocidental.

Ao concluir a descrição desta obra, é importante destacar sua relevância para os estudiosos no campo da educação, uma vez que apresenta informações relevantes de clássicos educacionais para a formação e pesquisa daqueles que se empenham na busca de contribuições do pensamento pedagógico no decorrer do tempo. De forma mais específica, este volume, como destacado no início da resenha, cobre o período desde o final da Idade Média ao século XXI e, nesse sentido, sua relevância se torna ainda maior, por representar uma fase de importante transição entre concepções pedagógicas. Portanto, o livro aborda questões importantes para a realização de pesquisas nessa área, além de contar com as contribuições de diferentes autores, proporcionando uma discussão mais ampla.

**Recebido em:** 11/10/2015

**Aceito em:** 04/12/2015